

Hoje, vou falar de experiências desenvolvidas, em diferentes regiões, para amenizar um problema que afeta o mundo inteiro: a questão do desemprego. São iniciativas de governo, de empresários e de trabalhadores

Vejam só: até o ano passado, a cidade de Itabirito, que fica a 50 km de Belo Horizonte, era sustentada basicamente pela mineração. Fora dessa atividade, só restavam aos jovens duas opções: o desemprego ou a busca de trabalho na capital. Aí, o prefeito e líderes empresariais decidiram mudar a economia da cidade. Primeiro, foi criado um Fundo de Desenvolvimento Econômico do município, e, a partir dele, surgiram facilidades para a instalação de empresas. Hoje, Itabirito tem indústrias têxteis, de autopeças e uma agroindústria forte; e, mais, um distrito industrial para as micro e pequenas empresas, outro para as médias; e áreas especiais para as grandes empresas.

A cidade serve de modelo, agora, para outras prefeituras, porque investiu também no ensino profissionalizante. Com essa política, Itabirito deixou de ser uma cidade-dormitório, e, hoje, o nível de emprego é maior do que o número de candidatos a emprego.

Quem também está gerando mais emprego do que o previsto é o Estado do Paraná, através do Programa de Geração de Emprego e Renda, o Proger, desenvolvido em parceria com os governos federal e municipal. O Paraná é o estado que mais financiou projetos através do Proger. Todos os municípios têm uma comissão de trabalho que decide sobre o destino e o valor dos financiamentos.

De maio de 95 até julho deste ano, foram financiados 1.152 empreendimentos na área urbana, com previsão de 4.118 novos empregos. Esse número praticamente dobrou em menos de um ano, porque os empresários já ampliaram seus negócios com recursos próprios. E o Proger rural, no Paraná, beneficiou mais de 28 mil pequenos produtores, e a expectativa de empregos gerados é de mais de 42 mil.

Outro bom exemplo que tenho para contar hoje é justamente sobre um acordo trabalhista firmado entre trabalhadores e uma grande indústria que se mudou de São Paulo para Uberaba, em Minas. O acordo, que tem duração de dois anos, prevê que os conflitos entre empregados e empresa vão ser resolvidos internamente, sem intervenção da Justiça do Trabalho; e que haverá a participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da empresa. Prevê, ainda, a exigência de primeiro grau completo para quem quiser ser admitido. A empresa se preocupa com a educação dos seus empregados, tanto que vai oferecer um curso supletivo para os trabalhadores e também vai patrocinar cursos universitários.

Um outro item do acordo demonstra a confiança dos trabalhadores da empresa na política econômica do País. Os trabalhadores se comprometeram a não fazer e nem provocar greves. E o importante é que o acordo foi fechado através da votação secreta de todos os trabalhadores.

Essas experiências mostram que, com criatividade e negociação, muito pode ser feito para resolver o problema do emprego. Os nossos empresários já perceberam isso e estão mudando o Brasil.

Veja o que está acontecendo no Nordeste: perdeu-se muito tempo discutindo soluções para a região, até que as indústrias que se concentravam no Sul e Sudeste descobriram que o Nordeste tem matéria-prima, mão-de-obra de qualidade e portos mais ágeis e próximos dos mercados europeu e norte-americano. O Nordeste recebeu 633 novas empresas de 95 para cá e foram criados 84 mil empregos em dois anos. Nesse mesmo período, os investimentos chegaram a mais de 6 bilhões de reais.

Esses dados foram publicados na semana passada pela revista *Veja*. Segundo a reportagem, nunca se viu uma corrente de investimentos privados como a atual no Nordeste. Posso garantir que experiências como essas que se tem hoje seriam muito mais numerosas se a legislação trabalhista fosse atualizada.

Por sugestão de sindicatos de trabalhadores e de lideranças empresariais, o meu governo mandou para o Congresso um projeto para permitir o contrato de trabalho por tempo determinado. O Ministro do Trabalho, Paulo Paiva, está negociando com os parlamentares essa mudança, que estimula a geração de empregos, a livre negociação e protege o trabalhador.

Espero que o Congresso aprove a proposta. Proposta que é apenas o começo de uma modificação geral na lei que rege as relações entre empresas e trabalhadores, para melhorar o nível de emprego e a produtividade.